

## **MANEJO DA DOR: PRÁTICAS DE ENFERMAGEM PARA AVALIAÇÃO E MANEJO DA DOR EM PACIENTES PEDIÁTRICOS NÃO VERBALIZADOS**

Janaína Cardosos de Oliveira, Melissa Karine Bissi da Luz, Gercilene Cristiane Silveira, e-mail: janaynaoliveira@gmail.com

### **RESUMO**

**Introdução:** A dor é uma experiência complexa e subjetiva que afeta indivíduos de todas as idades, e sua avaliação e manejo se tornam ainda mais desafiadores no contexto pediátrico. Em crianças, especialmente aquelas não verbalizadas, a comunicação dos sintomas de dor pode ser limitada, tornando essencial que os profissionais de saúde desenvolvam habilidades específicas para reconhecer e tratar essa condição. Estudos demonstram que a dor em crianças pode ser subavaliada, resultando em intervenções inadequadas que comprometem o bem-estar geral do paciente. O papel da enfermagem é crucial nesse cenário, pois os enfermeiros estão frequentemente na linha de frente do cuidado e são responsáveis por monitorar sinais vitais, comportamentos e reações dos pacientes. Portanto, a implementação de práticas baseadas em evidências para a avaliação e manejo da dor é fundamental. Vamos explorar algumas práticas de enfermagem eficazes: Escala de Faces: Consiste em uma série de rostos que expressam diferentes níveis de dor, desde "sem dor" até "dor intensa", É adequada para crianças a partir de 3 anos, pois elas podem reconhecer e indicar qual rosto representa melhor sua dor. Escala FLACC (*Face, Legs, Activity, Cry, Consolability*): Avalia a dor com base em cinco critérios: expressão facial, movimento das pernas, atividade geral, choro e consolabilidade, cada item recebe uma pontuação de 0 a 2, indicada para crianças de 2 meses a 7 anos ou para aquelas que não conseguem verbalizar sua dor. Escala COMFORT: Avalia o conforto e a dor em pacientes críticos, considerando fatores como respiração, comportamento, atividade muscular e necessidade de sedação, utilizada em unidades de terapia intensiva pediátrica. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo explorar as práticas de enfermagem voltadas para a avaliação e manejo da dor em pacientes pediátricos não verbalizados, demonstrando a importância para a enfermagem que sejam treinados na aplicação dessas escalas para garantir uma avaliação precisa e eficaz da dor. **Resultados e Discussão:** Acredita-se que um melhor entendimento e aplicação dessas práticas podem contribuir significativamente para a melhoria da qualidade do cuidado prestado às crianças em ambientes críticos, promovendo não apenas alívio da dor, mas também um ambiente mais acolhedor e humanizado. **Considerações finais:** O manejo da dor em pacientes pediátricos não verbalizados é um desafio significativo na prática de enfermagem, pois essas crianças não conseguem expressar verbalmente o que estão sentindo. Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde utilizem métodos de avaliação e intervenções adequadas para garantir o conforto e o bem-estar dos pequenos pacientes. O manejo da dor é uma parte essencial dos cuidados pediátricos e deve ser abordado com sensibilidade e atenção às necessidades individuais da criança.

**PALAVRAS-CHAVE:** DOR EM PEDIATRIA. ESCALA DE DOR. DOR EM CRIANÇA.